



Você está em: **Cadeia Produtiva > Espaço Aberto**

A crise mundial e a ovinocultura brasileira

Nos últimos meses, o mundo tem discutido a crise que começou com o colapso do setor imobiliário americano e causou um desastre financeiro mundial. Com o agravamento da crise nos Estados Unidos, o segundo semestre de 2008 serviu para corroer parte dos bons resultados conseguidos no primeiro semestre. O ano encerrou-se positivo para a maioria das empresas apesar de nos três últimos meses de 2008 ter havido uma queda muito forte na produção e consumo.

Este é o cenário que prevalece não só no Brasil, mas em todo o mundo. O primeiro mês de 2009 veio evidenciar, para aqueles que ainda não acreditavam, que a crise realmente chegou. Os dados divulgados mostraram que a balança comercial teve o pior desempenho desde março de 2001 apresentando em janeiro 2009 um déficit de US\$ 518 milhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Esse valor reflete o momento de crise por que passam também os que compram os produtos brasileiros, principalmente EUA e Europa. Se as pessoas reduzem o consumo, obrigatoriamente deve-se reduzir a produção ou neste caso a importação. Os mercados compradores de produtos brasileiros estão em dificuldade. E neste momento, mais uma vez, os especialistas sugerem cautela. E aos poucos algumas ações empreendidas vão surtindo efeitos ainda pequenos pela dimensão do problema formado. Apesar da forte pressão de queda nos preços das *commodities* (alimentos, minérios e petróleo, dentre outros), o que se verificou foi que o volume transacionado caiu mais do que os preços dos produtos. Os grandes responsáveis pelo baixo desempenho da balança comercial brasileira estão diretamente relacionados aos produtos industrializados, principalmente ligados ao setor automotivo.

Neste cenário de muita turbulência, insatisfação e dificuldades, o mercado agropecuário sofreu forte impacto, uma vez que grande parte da nossa produção de carnes e *commodities* vai para o exterior. Mas não foram somente nossas exportações. Produtos importados também sofreram redução, com destaque para a carne de ovinos.

Dados da FAO de 2006 indicavam que o Brasil produzia algo em torno de 76 mil toneladas e possuía uma demanda estimada de 90,9 mil toneladas de carne ovina. Empresários brasileiros vendo a necessidade de suprir esse mercado passaram a importar carne principalmente do Uruguai a preços mais baixos e um produto mais padronizado.

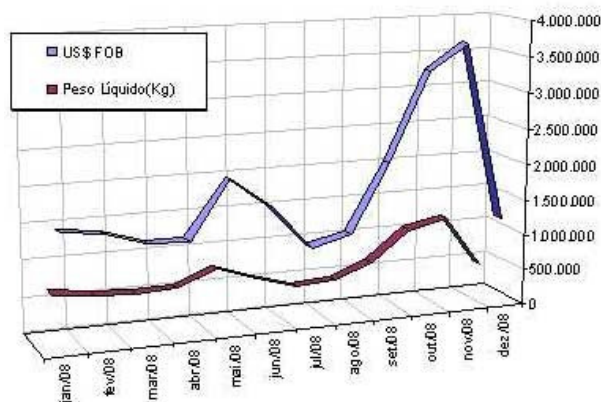
Nos últimos quatro anos o volume importado pelo Brasil aumentou 58,4%; enquanto os valores (US\$) transacionados mais que dobraram, mostrando um forte aumento nos preços ou em relação ao tipo de produto importado. Sem maiores detalhes, o que explica esse aumento do consumo de carne de pequenos ruminantes, em especial os ovinos, é a busca por alimentos mais saudáveis, características diferenciadas e aumento da procura pela alta gastronomia.

Entretanto, apesar do esforço que vem sendo feito para aumentar a produção nacional, o produto importado ainda chega mais barato e com cortes padronizados ao mercado, o que é facilmente comprovado quando se vai a grandes redes de restaurantes.

Com a crise mundial e pela desvalorização do real, o preço da carne importada ficou

mais alto e isso fez com que o volume de importações brasileiras de carne de ovinos caísse quase 65% em volume.

Gráfico 3 - Valores e quantidade importada de carne de ovinos pelo Brasil em 2008



A queda que se configurou é reflexo direto da crise enfrentada por todos, mas principalmente pelo aumento do preço do dólar, o que deixa o produto importado mais caro.

Neste momento de redução das importações, é que o produtor brasileiro pode encontrar uma oportunidade de vender seu produto a preços mais competitivos, mesmo não estando dentro de todos os padrões desejados de comercialização (principalmente padronização de cortes e qualidade).

Pode-se pensar que o consumo de carne de ovinos também cairá e essa esperança de maior demanda pelo produto nacional poderia se dissipar rapidamente. Entretanto, ao se analisar os números divulgados pelo MDIC percebe-se que os alimentos não tiveram queda nos volumes exportados, sinalizando que o consumo de alimentos pelo menos nos países que compram do Brasil, no mínimo permaneceu o mesmo, com raras exceções.

O que se pode esperar neste momento é que, considerando que a demanda pelos produtos alimentícios se altere pouco com a crise, o consumo de carne de ovinos e também de caprinos não deve se alterar muito. Mas, como o volume dos produtos importados caiu substancialmente, a organização e mobilização dos produtores e associações é fundamental para aproveitar o momento e, então, conquistar esta porção do mercado que era suprida com carne oriunda de outros países.

Entretanto, vale ressaltar que essa possível oportunidade criada, deve ser acompanhada de melhor organização da cadeia produtiva, tanto de ovinos quanto de caprinos para que, quando a crise passar e as economias voltarem ao estado anterior, não se tenha novamente no mercado brasileiro tanta importação de carne de ovinos. Essa observação é válida considerando que o Brasil tem um enorme potencial para suprir o mercado interno e quiçá ser também um dos grandes exportadores de carnes de ovinos do mundo.

Saiba mais sobre os autores desse conteúdo:



Espedito Cezário Martins Sobral - Ceará
Pesquisa/ensino



Vinicius Pereira Guimaraes Viçosa - Minas Gerais
Pesquisa/ensino

Tags: mdic, commodities, padronizado, transacionado, importações, importação, europa, eua, corroer, conseguidos, prevalece, serviu, imobiliário, havido, agravamento, desastre, evidenciar, acreditavam